

# O percurso da interpretação e da tradução intermodal (Libras- português) em uma universidade federal mineira

## The course of intermodal interpretation and translation (Libras-portuguese) at a federal university in Minas Gerais

Eduardo Andrade Gomes\*

*Resumo:* O presente trabalho veicula o caminho trilhado pela interpretação e pela tradução de Libras-português na Universidade Federal de Viçosa, no intervalo temporal de agosto de 2013 a março de 2023, fundamentando-se nos conceitos dessas tarefas de reformulação linguístico-cultural e da História da tradução e da interpretação. Para realizar este levantamento, documentações referentes aos editais de concurso público e de contratação por tempo determinado e das atividades desenvolvidas foram consultadas, indicando que o trabalho se pauta, principalmente, nas atuações em salas de aulas, em eventos científicos e em materiais de divulgação institucional. Pela trajetória identificada, é possível perceber uma mobilização na direção de compreender e de corroborar o funcionamento e a importância desse serviço na Universidade, acarretando, inevitavelmente, na garantia dos direitos linguísticos e sociais da população surda interna.

---

\* Doutorando em Linguística Aplicada, com foco nos Estudos da Tradução, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre em Estudos da Tradução e Bacharel em Letras Libras, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Intérprete e tradutor de Libras-português na Universidade Federal de Viçosa (UFV), com experiências profissionais em variados contextos de atuação e em outras instituições. E-mail: edu.gomes06@gmail.com

*Palavras-chave:* História da tradução e da interpretação; Interpretação e tradução de Libras-português; Universidade Federal de Viçosa.

*Abstract:* The present article conveys the course followed by the interpretation and translation of Libras-Portuguese at the Federal University of Viçosa, in the time interval from August 2013 to March 2023, based on the concepts of these tasks of linguistic-cultural reformulation and the History of translation and interpretation. To carry out this survey, documents referring to public tender notices and contracting for a fixed period of time and the activities carried out were consulted, indicating that the work is mainly based on activities in classrooms, scientific events and publicity materials. institutional. From the identified trajectory, it is possible to perceive a mobilization towards understanding and corroborating the functioning and importance of this service at the University, inevitably resulting in the guarantee of the linguistic and social rights of the internal deaf population.

*Keywords:* History of translation and interpretation; Interpretation and translation of Libras-Portuguese; Federal University of Viçosa.

## Introdução

As históricas mobilizações e reivindicações das comunidades surdas brasileiras culminaram em ações de política e planejamento linguístico, sendo, um dos pontos mais memoráveis e significativos, o reconhecimento e a regulamentação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como legítimo meio de comunicação e de expressão, além da disseminação dessa língua e da formação de profissionais para atuarem com ela (BRASIL, 2002; 2005).

Na esteira dessas ações, situa-se os serviços de interpretação e de tradução no par linguístico Libras-português como umas das maneiras de garantir e de preservar o direito linguístico das pessoas surdas, como denotam Santos e Veras (2020). A necessidade e a indissociabilidade dessa questão (i.e., língua, interpretação e tradução) se ampara no fato da Libras ser falada por um grupo quantitativamente menor de pessoas, sejam surdas, sejam ouvintes, se comparada à parcela da sociedade falante do português, que é a língua oficial do país. No entanto, apesar da existência desse aparato legal, por vezes, esse direito é violado, seja pela precariedade do serviço, seja pelo não oferecimento, nos mais variados contextos, como o comercial, o clínico, o empresarial, e, surpreendentemente, o jurídico.

De acordo com Gomes e Valadão (2020) e Albres e Prieto (2021), para além das pesquisas acadêmicas, um dos espaços que mais têm abrigado os

profissionais intérpretes e tradutores de Libras-português<sup>1</sup> (ITLP)<sup>2</sup> para desenvolverem o seu trabalho é o educacional, que compreende uma gama de níveis, da educação infantil até a pós-graduação. O ensino superior, iniciado pela graduação, é um ambiente desafiador para todos os membros, principalmente para os estudantes, e que, a partir de políticas de ações afirmativas, tem se diversificado, com a presença de públicos variados, entre eles, o surdo.

Desta feita, este artigo propõe-se a focalizar os serviços de interpretação e de tradução de Libras-português na Universidade Federal de Viçosa (UFV), por meio de documentos e de atividades desenvolvidas no período de agosto de 2013 a março de 2023, correspondendo a quase uma década, a fim de contribuir para o registro desse relevante e recente trabalho institucional. Movimentos dessa natureza são importantes para que as ações já empreendidas possam ser balizadas, (re)pensadas, reconhecidas e visibilizadas na comunidade acadêmica interna.

Para fins de estruturação deste texto, na sequência tem-se a abordagem conceitual distintiva entre as tarefas de interpretação e de tradução; a contextualização a respeito da história da tradução e da interpretação, relacionada também à Libras; e a concepção e o levantamento das atividades de interpretação e de tradução realizadas nesta instituição federal de ensino superior e suas implicações internas. Além disso, as discussões finais marcam a pertinência do estudo proposto.

## 1. Interpretação e tradução: mecanismos de reformulação linguístico-cultural

---

<sup>1</sup> Neste texto, a ordem das línguas mencionadas na locução “Libras-português” não se circunscreve à direção do processo interpretativo ou tradutório (i.e., Libras para português). Estão dispostas dessa maneira apenas para fins de grafia do texto e da nomenclatura empregada.

<sup>2</sup> A denominação utilizada para referenciar este profissional faz alusão, em sequência, às atividades mais requeridas e desempenhadas por eles neste par linguístico, a saber, interpretação e tradução, conforme destaca Gomes (2022).

Rodrigues (2022), um importante pesquisador dos Estudos da Tradução e da Interpretação de línguas de sinais no Brasil, reconhece que “[...] o traduzir e o interpretar são processos linguísticos, comunicativos, interpretativos, cognitivos, culturais e textuais que envolvem diferentes comunidades ou grupos sociais” (p. 28). Todavia, possuem distinções e especialidades que singularizam as suas tarefas.

Segundo o autor, pelo menos quatro grandes aspectos podem contribuir para qualificar os processos de interpretação e de tradução. Um deles e, talvez, o mais citado, está no tipo de texto, entendido como oral/em fluxo de enunciação e escrito/registrado. E, ainda, na caracterização do produto final, em que a efemeridade e a durabilidade os constituiria.

Pöchhacker (2004) salienta que um ponto determinante para a interpretação é a sua realização em meio às relações interpessoais (e.g., presenciais ou remotas), assumindo a oralidade como um eixo marcante, não existindo a indispensabilidade ou a sujeição de uma documentação. A tradução, em contrapartida, demanda, ao menos, uma das línguas envolvidas em um suporte de registro (e.g., áudio, escrita, vídeo) para ser manuseada.

No que concerne ao modo de realizar as atividades – outro ponto defendido por Rodrigues (2022) –, na interpretação, o profissional está submetido à pressão do tempo, necessitando reformular a mensagem da fala do orador para a língua de chegada. Um fator determinante nesse processo é o fato de que a versão disponibilizada como produto da mensagem também é a primeira expressa pelo intérprete aos interlocutores. Assim, caso o profissional realize algum ajuste no texto produzido, o público acompanhará esse movimento. Entretanto, na tradução, mesmo considerando o prazo definido para a oferta do material final, Pöchhacker (2004) alvitra que há um período temporal maior para que o tradutor formate, ratifique e retifique o texto a ser entregue, antes de os interlocutores o acessarem.

Em relação às fases dos processos de reformulação linguístico-cultural, Rodrigues (2022), considerando o acesso e o contato com os materiais a serem interpretados, destaca que, mesmo havendo relativa antecedência nesse quesito, não há garantia de que o texto de partida se delimite ao que foi previamente recebido, uma vez que o intérprete opera o discurso em curso.

Ademais, ele não apresenta flexibilidade, durante a sua atuação, para pesquisar e consultar obras adicionais, paralelas e/ou colegas de profissão e da área do conhecimento em particular, a fim de enriquecer e otimizar o seu trabalho. Geralmente, o máximo que ocorre é o apoio, por meio de termos, de palavras, de acenos positivos ou negativos para confirmar ou alterar a atuação, a partir de outros intérpretes durante o trabalho em equipe. Na tradução, por sua vez, segundo Rodrigues (2022), o profissional dispõe do texto em sua integralidade, não existindo quaisquer aditamentos súbitos de informações ao texto de partida. Dessa forma, o tradutor consegue sistematizar o seu tempo e recorrer a ferramentas e a dispositivos de consulta terminológica e textual, potencializando a durabilidade do material de chegada. O autor ainda frisa que, na interpretação, normalmente o intérprete está em contato imediato e instantâneo tanto com o autor do texto de partida quanto com o público que adquirirá as informações na língua de chegada. Na tradução, por se valer altamente do registro para a sua existência, essa proximidade concomitante com os agentes da tarefa (i.e., oradores e interlocutores) é dispensável, já que o texto de chegada, previamente à oferta ao público, será preparado.

Não obstante, existem processos de reformulação linguístico-cultural que intrincam as operações da interpretação e da tradução, dificultando a determinação, com exatidão, de quais tarefas se tratam. Esses processos são admitidos como complexos e híbridos e, apesar de estarem ocupando algumas agendas de pesquisa, carecem de maior explicitação teórica e metodológica para as respectivas conceitualizações, descrições e tipologias.

A interpretação ou tradução oral à prima vista é um clássico exemplo desse formato, pois, de acordo com Sampaio (2022), o texto de partida é acessado em suporte estável de registro escrito e o texto de chegada tende a ser expresso de modo oral, rotineiramente, de maneira imediata. Ainda que esse procedimento tenha tendência ou costume a se hospedar no horizonte da interpretação simultânea e comunitária, alterações na estruturação e na condução desse processo também podem surgir, corroborando para a dubiedade na execução das atividades (i.e., interpretação e tradução).

Esses processos, assim como as suas características de funcionamento, são compartilhados por quaisquer pares linguísticos. Entretanto, ao lidar com

modalidades de línguas distintas, tais tarefas podem ser impactadas. Em interpretações ou traduções intermodais, por exemplo, em que se operam línguas vocais e de sinais, Rodrigues (2018, 2022) acentua a linearidade das línguas que se acessam e se manifestam pelos canais vocais e auditivos, e, nas línguas gestuais-visuais, algumas particularidades como a simultaneidade, a exploração dos espaços sintáticos de sinalização e a possibilidade de introdução de informações gramaticais aos articuladores manuais e não-manuais.

## 2. História da tradução e da interpretação e a Libras

A história da tradução, na qualidade de (sub)área de pesquisa na estrutura acadêmica do campo disciplinar Estudos da Tradução, ergue-se, em destaque, no mapeamento promovido por Williams e Chesterman (2002). Mais tarde, em 2010, alinhada a esse escopo e a esse levantamento, a renomada editora *Saint Jerome Publishing* publicou uma ampla categorização, desmembrando o então mapeamento, formado por doze tópicos, em vinte e sete, sendo um deles a história da tradução e interpretação. Mesmo tardiamente, a essa altura, a interpretação já possuía robustez teórica e metodológica para ser legitimada como uma área e um campo do conhecimento independente, apesar da resistência de alguns estudiosos clássicos da tradução.

Iluminar a história da tradução e da interpretação é uma maneira de resgatar os inúmeros atores, atrizes, momentos e movimentos, e observar a extrema relevância na expansão das relações estabelecidas entre as línguas, as culturas e os povos, como frisam Silva-Reis e Bagno (2016). Guerini e Costa (2022) enfatizam que o Brasil, provavelmente por consequência da sua longa e extensa diversidade linguística, possui uma valiosa história da tradução e da interpretação, porém ainda pouco documentada e analisada.

Entre tantas proposições feitas por Pinilla (2020) para atuais e futuros estudos em torno da história da tradução brasileira, tem-se a possibilidade de revisitar o que já foi produzido, ressaltando os impactos que os produtos e as ações tradutórias causam nos seus respectivos nichos e, mais largamente, no país.

O mesmo pode ser aventado para a documentação, a compilação e a ampliação da história da interpretação, como asseveram Silva-Reis e Bagno (2016). Entretanto, como a tarefa interpretativa não exige registros para a sua realização, resgatar materiais dessa natureza se torna um desafio. Por outro lado, a tradução, que necessita de um suporte físico ou digital (i.e., mais usualmente a escrita) para a sua concretização, possui maior facilidade para ser consultada.

Tratando-se mais particularmente da história da tradução e da interpretação das línguas de sinais no Brasil – temática que passou a preencher as pesquisas mais recentemente –, Severino e Carneiro (2021) apresentam as atividades, especificamente de tradução do português para Libras, realizadas em três instituições, sendo uma editora destinada exclusivamente a materiais em línguas de sinais (i.e., Arara Azul), uma universidade federal (i.e., Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) e um instituto de referência na educação de surdos no país (i.e., Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES). O principal intuito dos autores é retirar os tradutores intermodais da invisibilidade, avultando o trabalho realizado e a pertinência da tarefa executada.

Outro estudo contemporâneo a esse respeito é o de Bizzo e Witchs (2022), que se pautam, sobremaneira, em um conjunto de documentos (e.g., editais, portarias, regimentos, relatórios), a fim de registrar, em um período de quinze anos, a história da interpretação e da tradução de Libras-português na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Os autores defendem que a trajetória trilhada tem auxiliado na construção e no fortalecimento das políticas de interpretação e de tradução institucional.

Lemos (2022a) recupera documentos históricos do Instituto Nacional de Educação de Surdos, acrescido de dados de outras pesquisas e de registros pessoais, e discorre quanto à atuação e a atribuição dos intérpretes e tradutores de Libras-português nesse espaço centenário, no decurso dos séculos XIX, XX e XXI. Ele revela que uma atividade semelhante à interpretação se iniciou, voluntariamente, por repetidores de classes (i.e., colegas da disciplina que repetiam, individualmente, seja de modo oral, seja escrito, para auxiliar o estudante atendido), por docentes do instituto que assumiam, a partir de

convocação, a função de intérpretes em eventos internos e externos (e.g., sobretudo na esfera jurídica) e, finalmente, por profissionais ITLP.

Apesar de basear-se, sobretudo, na sociologia da tradução, Lemos (2022b) também relata as atividades e os trabalhos efetuados pelos ITLP no Departamento de Ensino Superior do INES, inscrevendo a tonificação desses profissionais enquanto uma classe trabalhadora, regada, além dos deveres institucionais, de direitos.

Diante das diversificadas dimensões abordadas pelos pesquisadores supracitados, nota-se que tecer apanhados, apontamentos e relatos quanto ao bojo e a estrutura da história da tradução e da interpretação, mais que mencionar fatos, é depreender a circunstância em que se encaixavam e os sentidos que tais acontecimentos podem gerar e reverberar na prática atual.

### 3. Metodologia do estudo

O presente artigo guia-se por uma pesquisa documental, sistematizada por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) como um mecanismo que engloba a manipulação de materiais escritos e/ou orais, armazenados em algum suporte para registro. Tais materiais podem ser fontes para estudos científicos, por se sustentarem em estabilidade e em representatividade, respeitando o contexto e a finalidade para a qual foram construídos.

Dessa forma, para acessar, desde agosto de 2013, o serviço de interpretação e de tradução de Libras-português na Universidade Federal de Viçosa, as fontes investigadas foram: (i) editais de concurso público e de contratação temporária; (ii) resoluções internas; (iii) sistemas de processos seletivos e de matrículas de aulas da graduação e da pós-graduação; (iv) sítios eletrônicos de coordenadoria, de departamentos e de pró-reitorias (e.g., Gestão de Pessoas, Pesquisa e Pós-Graduação) e de unidades; (v) plataforma institucional da Universidade de domínio público; e (vi) contato com funcionários de setores e de órgãos internos como a Diretoria de Comunicação Institucional e o Cerimonial.

Vale frisar que a UFV é uma instituição inaugurada em 1926, denominada, à época, Escola Superior de Agricultura e Veterinária, sendo, em



1969, federalizada e nomeada como tal. Possui três *campi*, a saber, Viçosa (i.e., sede), Florestal e Rio Paranaíba, localizados em Minas Gerais. Atualmente, segundo o Registro Escolar, a instituição possui, ao todo, distintamente,<sup>3</sup> quarenta e nove cursos de graduação, sete de especialização, quarenta e sete de mestrado (e.g., acadêmico e profissional), vinte e nove de doutorado, correspondendo a oitenta e três cursos de pós-graduação (e.g., *lato sensu* e *stricto sensu*).

A escolha por essa universidade se deve ao fato de ser reconhecida nacional e internacionalmente e por ser uma das mais antigas do Estado de Minas Gerais e do Brasil, além de ser o ambiente de trabalho do autor deste artigo.

## 4. A interpretação e a tradução de Libras-português na UFV

Antes de apresentar o cenário das atividades realizadas por meio da interpretação e da tradução de Libras-português na Universidade Federal de Viçosa, é importante sublinhar uma etapa essencial que atravessou todo o processo, relacionada à chegada dos ITLP, a partir da aprovação, para a carreira do magistério superior, de um docente surdo,<sup>4</sup> em agosto de 2013, ao Departamento de Letras do campus Viçosa.

Por meio de concursos públicos e, posteriormente, de contratos temporários, a equipe de intérpretes e tradutores intermodais se constituiu. Bizzo e Witches (2022) destacam que os concursos são instrumentos elementares que contribuem para o processo de efetivação e de normalização institucional e remuneratória desse serviço.

---

<sup>3</sup> Alguns cursos são ofertados em mais de um campus. Por isso, para evitar duplicidade, o quantitativo citado equivale a contagem de apenas um.

<sup>4</sup> Anteriormente a esse fato, pontualmente, existiram situações com a presença e a atuação de ITLP e de monitores contratados ou voluntários em, por exemplo, projetos e eventos científicos, culturais e extensionistas. Todavia, como não se tratavam de ações permanentes e pela ausência de acesso a registros documentais, esses atos foram desconsiderados no presente levantamento.

Todas as vagas adquiridas pela UFV, no período de 2013 a 2017, são relativas ao cargo “Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais<sup>5</sup>”, cujo nível de classificação é o D, código nº 701.266, como postula o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Nesse caso, a exigência de escolaridade é em nível médio, acrescida de uma certificação de proficiência em Libras. Devido ao Decreto nº 10.185/2019, está suspensa, desde então, a abertura de concurso público para esse cargo e o provimento de vagas adicionais em relação ao manifesto nos editais já realizados anteriormente a essa data.

A partir da Portaria Interministerial nº 102/2017, editada pelos Ministérios do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG) e da Educação (MEC), o governo federal criou o cargo “Profissional Técnico Especializado em Linguagem de Sinais”, com a finalidade de permitir a contratação por tempo determinado de ITLP, com o requisito de formação superior e, assim, se diferenciar do cargo supracitado já existente. Endossando esse quadro, a Portaria nº 443/2018 pontua alguns serviços, incluindo a interpretação e a tradução de Libras-português, que serão ofertados, preferencialmente, via execução indireta, indo ao encontro do Decreto nº 9.507/2018.

Gomes (2022) realça que essas atitudes em gerar um cargo temporário e reter a liberação de novas vagas para concurso, ainda que tenham sido tomadas em períodos e em governos distintos, implicam, além da rotatividade de funcionários, na desvalorização da categoria enquanto servidor/serviço de carreira, possibilitando a precarização e a sobrecarga de trabalho aos que já se encontram no setor público. Pode, ainda, refletir em adversidades na condução e na manutenção das políticas de inserção dos estudantes surdos no ensino superior, em razão do descompasso temporal existente entre a entrada desse público e os trâmites processuais para a disponibilização da verba, a avaliação e a contratação. A UFV, por sua vez, para suprir as suas demandas internas, elaborou editais para o recrutamento temporário de ITLP nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2023.

---

<sup>5</sup>A nomenclatura empregada, “linguagem de sinais”, se refere ao nome do cargo. Não obstante, apresenta uma equivocada postura, uma vez que o estatuto linguístico dessas línguas já é atestado e reconhecido.

No Quadro 01 evidencia-se o percurso da admissão e da efetivação desses profissionais, bem como algumas movimentações ocorridas.

Quadro 01: Conjunto de editais de concursos e de contratos e seus desdobramentos

EDITAIS	CONJUNTURAS e REPERCUSSÃO
nº 03/2013 - campus Viçosa	Primeiro concurso realizado, com uma vaga disponível. Ao longo da validade deste certame, outras vagas foram adquiridas e, ao todo, cinco candidatos aprovados foram convocados e empossados. Durante esse período, em 2014, surgiu uma vaga no campus Rio Paranaíba, aproveitando a lista de classificados deste exame.
nº 03/2014 - campus Florestal	Concurso realizado com uma vaga disponível.
nº 04/2015 - campus Rio Paranaíba	Concurso realizado com uma vaga disponível, pois a intérprete e tradutora de Libras-português pertencente, até a ocasião, neste campus, foi removida para o campus sede.
nº 01/2017 - <i>campi</i> Viçosa e Rio Paranaíba	Concurso realizado com uma vaga para cada um dos <i>campi</i> mencionados. Essas vagas são oriundas de uma vacância e de uma exoneração a pedido, ambas do campus sede. Em 2016, o intérprete e tradutor de Libras-português do campus Rio Paranaíba foi transferido para Viçosa junto a um estudante surdo. No presente concurso, nenhum candidato foi aprovado para atuar em Rio Paranaíba.
nº 01/2017 - campus Viçosa	Contrato temporário realizado com uma vaga disponível.
nº 01/2018 - campus Florestal	Contrato temporário realizado com uma vaga disponível.
nº 01/2019 - <i>campi</i> Viçosa e Florestal	Contrato temporário realizado com uma vaga para cada campus. Nenhum candidato foi aprovado.
nº 02/2019 - <i>campi</i> Viçosa e Florestal	Contrato temporário realizado com uma vaga para cada campus.
nº 01/2023 - campus Florestal	Contrato temporário realizado com uma vaga disponível.

Fonte: Elaborado pelo autor

Atualmente, no campus sede, todos os seis<sup>6</sup> ITLP efetivos estão lotados na Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas, criada em 2014, que, de acordo com a Resolução nº 2/2022, é o órgão incumbido a salvaguardar a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas, subtraindo barreiras, entre elas, a de comunicação e de informação. A congregação desses profissionais em uma mesma unidade é um aspecto importante para a consolidação, o empoderamento e a estruturação do trabalho a ser desenvolvido em toda a universidade, não se limitando a determinado setor.

Entretanto, inicialmente, dois ITLP eram lotados no Departamento de Letras para atender exclusivamente às demandas do docente surdo em seu *lócus* de trabalho, enquanto os outros três e, em seguida, quatro, profissionais foram diretamente para a referida Unidade. Mais tarde, entre os anos de 2018 e de 2019, após o afastamento para treinamento (i.e., doutorado) do docente sobredito, toda a equipe de ITLP se reuniu, permanecendo, oficialmente, assim. Conforme já esboçado, sem dúvidas, a constituição de um grupo específico é um ganho para a categoria e para a discussão, a deliberação e a implementação de medidas de cunho interpretativo e tradutório de Libras-português na instituição, lidando, diariamente, como expõe Santos (2015, p. 127-8), com o “[...] desafio de equilibrar as demandas e de gerenciá-las no cotidiano acadêmico”.

De agora em diante, serão exibidas, acompanhadas dos anos e dos semestres, as tarefas desempenhadas pelos ITLP nesse período, em congruência aos dados encontrados. Contudo, ciente de que outras atuações, ligadas à interpretação e à tradução, possam ter ocorrido, não se pretende esgotar ou restringir essas atividades às que estão postas aqui.

#### Quadro 02: Atividades desenvolvidas no espectro estritamente educacional

ATIVIDADES
Aulas da graduação ministradas por um docente surdo para estudantes ouvintes

<sup>6</sup> O profissional aprovado e empossado no concurso público do edital nº 01/2017, lotado no campus sede, realizou uma redistribuição, por permuta, com um intérprete e tradutor de Libras-português da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo concluída em dezembro de 2021.

Aulas da graduação de estudantes surdos nos cursos Educação do campo com ênfase em Ciências da Natureza (licenciatura) (2014 - 2021), Engenharia Civil (2016 - presente), Química (licenciatura) (2018/1); Administração (2018/1); <sup>7</sup> Pedagogia (2019 - presente)
Aulas da pós-graduação no Mestrado profissional em Educação em Ciências e Matemática (2020 - 2022) e em duas disciplinas isoladas, uma no Programa de Pós-Graduação em Educação (2017/2) e outra no Programa de Pós-Graduação em Letras (2018/2 e 2023/1)
Projeto “Aulas Sinalizadas” (2016-2018)

Fonte: Elaborado pelo autor

Em um contexto universitário, a interpretação (simultânea) intermodal é rogada incessantemente, sobretudo em aulas, a fim de que as informações sejam compartilhadas entre todos os envolvidos. Na atuação com docentes surdos, a direção da Libras para o português, ambas em modalidade oral de uso, será mais requisitada, com o propósito de que os estudantes ouvintes compreendam as explicações. No caso em que o trabalho contemplar os estudantes surdos e docentes/estudantes ouvintes, a direção do português para a Libras será mais empregada. Não obstante, por se tratar de espaços dialógicos, as duas direções poderão ser solicitadas, dependendo da intensidade das interações. Ainda, Gomes e Valadão (2020) e Santos (2021) relevam a importância de haver uma cooperação e parceria entre os ITLP e os docentes, de modo a resultar em um trabalho profícuo que poderá culminar no sucesso do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

Além das interpretações, as traduções educacionais também são passíveis de ocorrer. Rodrigues e Santos (2018) acentuam que, caso houvessem mais materiais acadêmicos traduzidos para a Libras, muitas interpretações talvez não fossem necessárias (e.g., algumas reuniões, monitorias), pelo fato de que o público surdo poderia consultar esse acervo e ter, até mesmo, mais autonomia na gerência dos seus estudos.

Pensando também nesse ponto, a UFV desenvolveu um projeto denominado aulas sinalizadas, que abarcou três componentes curriculares da graduação em Engenharia Civil, nas quais as explanações eram realizadas

<sup>7</sup> Os estudantes surdos matriculados nos cursos de Química (licenciatura) e de Administração cursaram somente um semestre na UFV.

diretamente em Libras, por meio de um(a) tradutor(a), vinculadas a variados modos semióticos visuais (e.g., diagramas, esquemas, imagens, figuras). Miranda, Mourão e Gediél (2017) declaram que a organização desse material envolveu (i) a elaboração dos conteúdos em português, por parte dos docentes; (ii) a adaptação e a complementação visual, realizadas por estagiários e por monitores, na sistematização dos slides; (iii) a discussão, a pesquisa conceitual, terminológica, tradutória e a revisão, pelos tradutores, em parceria com o estudante surdo e com os monitores; (iv) a gravação e a edição, efetuada pelos profissionais da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância, do material disponibilizado.<sup>8</sup>

Quadro 03: Atividades desenvolvidas em processos seletivos

ATIVIDADES
Processo seletivo para a contratação de docente substituto de Libras (2017, 2019 e 2023)
Processos seletivos para ingresso na pós-graduação (2016 e 2019)

Fonte: Elaborado pelo autor

A interpretação durante os processos seletivos é uma ação importante para assegurar o direito linguístico dos candidatos surdos ao longo de todas as etapas. Afinal, se houver a aprovação, durante o curso terão esse serviço disponibilizado. A tradução para Libras, na íntegra, do edital geral da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e da síntese dos editais para o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras também se caracterizam como mecanismos de divulgação aos possíveis interessados.

Quadro 04: Atividades desenvolvidas em reuniões e em eventos

ATIVIDADES
Reuniões de colegiado, reuniões de grupos de estudo, reuniões entre estudantes e docentes, monitorias, tutorias
Eventos científicos, culturais e de extensão

Fonte: Elaborado pelo autor

<sup>8</sup> Link para acessar o material: <https://acervo.cead.ufv.br/?cadastros=engenharia-civil>

Os eventos são desdobramentos das atividades acadêmicas e sociais, que cumprem um notável papel de possibilitar, aos participantes, novas experiências e complementar as suas formações. Nesse âmbito, conforme apresentado no site da Unidade em que os ITLP estão lotados, a interpretação ocorre mediante solicitações, acrescidas do contato com os palestrantes e o recebimento com antecedência de materiais. Nogueira (2019) pontua que essas condições contribuem para a preparação da equipe de intérpretes e tradutores e o desenvolvimento do trabalho.

Quadro 05: Atividades desenvolvidas em alcance institucional

ATIVIDADES
Vídeos institucionais
Colações de grau

Fonte: Elaborado pelo autor

A presença da tradução para Libras em vídeos institucionais (e.g., pronunciamentos da reitoria e/ou pró-reitorias, apresentação de resultados de pesquisas, divulgação de chamamentos públicos e de eventos) demonstra uma preocupação e uma sensibilização para o entendimento de que a comunidade surda interna, e (in)diretamente, externa, têm o direito em acessar todas as informações disseminadas, assim como as pessoas ouvintes. Para Nascimento e Nogueira (2019), além da interpretação e da tradução serem atividades que geram o compartilhamento e a interação entre conhecimentos e interlocutores, no caso da comunidade surda falante de línguas de sinais, representa, também, um direito linguístico e social.

No mesmo arcabouço institucional, encontram-se as interpretações intermodais das colações de grau, que ocorrem presencialmente na universidade e são transmitidas, concomitantemente, pelos canais e mídias oficiais. Essas solenidades figuram como um momento de confraternização entre estudantes, familiares, amigos e servidores, e o encerramento de um ciclo acadêmico, acolhendo um número significativo de pessoas, sejam surdas, sejam ouvintes.

## Considerações Finais

Este artigo vislumbrou apresentar um panorama, ao longo de quase uma década, referente ao serviço de interpretação e de tradução de Libras-português na UFV, considerando desde a contratação dos profissionais por concurso público e por tempo determinado, até as atividades genuinamente efetuadas, a saber, aulas da graduação e da pós-graduação; processos seletivos; reuniões e eventos; e requerimentos institucionais.

Nota-se que a primeira mobilização institucional ocorreu a partir da aprovação, em concurso público, de um docente surdo, falante da Libras como primeira língua, para compor o quadro de carreira do Departamento de Letras no campus sede. Posteriormente, estudantes surdos foram sendo admitidos, seja por vestibular, seja pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), implicando na dilatação do corpo de ITLP para atuar em uma gama de demandas (e.g., aulas, monitorias, reuniões). Como parte desse espectro, os gestores e alguns setores da Universidade entenderam a importância de que os produtos oficiais como, por exemplo, pronunciamentos, informações gerais e colações de grau, presenciais e em vídeos, também fossem disponibilizados na língua de sinais, de modo a respeitar o direito linguístico do público surdo interno e externo.

Certamente, esse percurso foi permeado por desafios e por entraves, uma vez que um novo serviço/servidor estava adentrando à instituição e, com isso, novas condições e relações de trabalho, inclusive de poder entre os agentes (e.g., chefias, docentes, estudantes) estavam sendo delineadas (SANTOS, 2015). Contudo, esse processo tende a fortalecer a articulação e a construção de ações que culminam em permanentes políticas linguísticas e de tradução institucionais, estabelecendo o respeito pela categoria de intérpretes e de tradutores, assim como pelos interlocutores surdos e ouvintes.

Como o presente estudo é inicial, em abordagens futuras, sugere-se que as narrativas dos ITLP da instituição também sejam consultadas para que as suas experiências e vivências possam dialogar e ressoar nas ações implementadas, reconhecendo o caminho percorrido e o fomento de outras perspectivas. De um modo geral, para exemplificar, Goulart e Bonin (2021, p. 13) apontam algumas reivindicações da categoria em seus ambientes de trabalho, realçando “[...] a regulamentação do trabalho em duplas, em nível



nacional, a garantia de horas remuneradas destinadas ao estudo e preparação para a tradução [...]”.

Além disso, é válido estimular que novas pesquisas e novos levantamentos relacionados às histórias da tradução e da interpretação nessas instituições de ensino superior sejam documentadas e resgatadas. Apesar de muitos aspectos serem semelhantes entre elas, as inúmeras e salutares diferenças propende a enriquecer o campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação, nesse caso, com o foco nas línguas de sinais.

## Referências

- ALBRES, N. A. PRIETO, R. G. Pesquisas sobre o intérprete educacional (Libras-Português): um panorama nacional a partir de revisão sistemática. *Letras & Letras*, v. 37, n. 2, Uberlândia, 2021: 483-503.
- BIZZO, A. V. T.; WITCHES, P. H. História recente da tradução e da interpretação de Libras e Língua Portuguesa na Universidade Federal do Espírito Santo (2006-2021). *PERcursos Linguísticos*, v. 12, n. 32, Vitória, 2022: 55-76.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. *Portaria interministerial nº 102*, de 20 de abril de 2017. Fica autorizada contratação por tempo determinado, com fundamento na alínea "i", inciso VI, do art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, de cento e cinquenta profissionais técnicos especializados em linguagem de sinais, de nível superior, no âmbito do Ministério da Educação - MEC.
- BRASIL, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. *Portaria nº 443*, de 27 de dezembro de 2018. Estabelece os serviços que serão preferencialmente objeto de execução indireta, em atendimento ao disposto no art. 2º do Decreto nº 9.507, de 21 de setembro de 2018.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BRASIL, Presidência da República, Casa Civil. *Decreto nº 9.507*, de 21 de setembro de 2018. Dispõe sobre a execução indireta, mediante contratação, de serviços da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. *Lei n. 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- GOMES, E. A. Editais para a contratação temporária de intérpretes e tradutores de Libras-português em instituições federais de ensino em Minas Gerais:

- a formação exigida em evidência. *Revista Belas Infiéis*, v. 11, n. 1, Brasília, 2022: 1-20.
- GOMES, E. A.; VALADÃO, M. N. Tradução e interpretação educacional de Libras-Língua Portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, n. 59, v. 1, Campinas, 2020: 601-622.
- GOULART, D. S. M.; BONIN, I. T. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: uma perspectiva histórica da profissão. *Revista Educação Especial*, v. 34, Santa Maria, 2021: 1-13.
- GUERINI, A.; COSTA, W. "Brazil - history of translation"@ *ENTI (Encyclopedia of translation & interpreting)*, AIETI, 2022: 1-39.
- LE MOS, G. S. Registros históricos de tradução e interpretação de/para língua de sinais no Instituto Nacional de Educação de Surdos nos séculos XIX a XXI. In: LEMOS, G. S. (Org). *O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais: atravessamentos históricos, educacionais e legislativos*. v. 1, Rio de Janeiro, RJ: INES, 2022a: 39-99.
- LE MOS, G. S. Da constituição à efetivação da classe trabalhadora de tradução e interpretação de Libras e português no Departamento de Ensino Superior do INES. In: *O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais: atravessamentos práticos, sociais e políticos*. v. 2, Rio de Janeiro, RJ: INES, 2022b: 207-243.
- MIRANDA, I. M.; MOURÃO, V. L. A.; GEDIEL, A. L. B. As tecnologias da informação e comunicação (tics) e os desafios da inclusão: a criação de aulas sinalizadas no contexto do ensino superior. *Periferia: educação, cultura & comunicação*, v. 9, n. 1, Rio de Janeiro, 2017: 243-262.
- NASCIMENTO, V.; NOGUEIRA, T. C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. *PERcursos Linguísticos*, v. 9, n. 21, Vitória, 2019: 105-132.
- NOGUEIRA, T. C. A mobilização da competência interpretativa na atuação de conferências: uma reflexão a partir do modelo do PACTE. *Revista Belas Infiéis*, v. 8, n. 1, Brasília, 2019: 191-211.
- PINILLA, J. A. S. A história da tradução do Brasil: questões de pesquisa. *Tradução em Revista*, v. 28, Rio de Janeiro, 2020: 13-31.
- PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*. New York: Routledge, 2004: 265.
- RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, *performance* corporal-visual e direcionalidade inversa. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 44, Porto Alegre, 2018: 111-129.
- RODRIGUES, C. H. Tradução e línguas gestuais-visuais: a modalidade de língua em destaque. In: ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H.; NASCIMENTO, V. (org.). *Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: contextos profissionais, formativos e políticos*. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022: 19-43.

- RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. *Tradução em Revista*, v. 24, Rio de Janeiro, 2018: 1-29.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1, Rio Grande, 2009: 1-15.
- SAMPAIO, G. R. L. Tradução à prima vista: pesquisa, contextos e desdobramentos. *Tradução em Revista*, v. 32, Rio de Janeiro, 2022: 94-128.
- SANTOS, L. F. Relações mediadas: a formação do intérprete educacional no contexto da educação de surdos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 16, n. 4, Araraquara, 2021: 2578-259.
- SANTOS, S. A. A implementação do serviço de tradução e interpretação de Libras-Português nas universidades federais. *Cadernos de Tradução*, v. 35, nº especial 2, Florianópolis, 2015: 113-148.
- SANTOS, S. A.; VERAS, N. C. O. Políticas de tradução e de interpretação: diálogos emergentes. *Travessias Interativas*, v. 10, n. 22, Aracaju, 2020: 332-351.
- SEVERINO, R. M.; CARNEIRO, T. D. Considerações sobre a perspectiva histórica acerca da tradução Português-Libras em instituições brasileiras. *Letras & Letras*, v. 37, n. 2, Uberlândia, 2021: 461-482.
- SILVA-REIS, D.; BAGNO, M. Os intérpretes e a formação do Brasil: os quatro primeiros séculos de uma história esquecida. *Cadernos de Tradução*, v. 36, nº 3, Florianópolis, 2016: 81-108.
- UFV. Conselho Universitário. *Resolução CONSU nº 2*, de 15 de fevereiro de 2022. Aprova a instituição da Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas (UPI) da Universidade Federal de Viçosa e seu Regimento Interno.
- WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The Map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies*. Manchester: *St. Jerome Publishing*, 2002.